

CHAVE TAXONÔMICA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FAMÍLIAS DE ANGIOSPERMAS EPÍFITAS VASCULARES

Jhonatan Eduardo Aleixo, Agatha Antunes de Souza, Pietra Bivanco, Vitoria Maria Dal Zot,
Ricardo Baggio Sauer, João Victor Alvares Silva, Juliano Pereira Gomes

INTRODUÇÃO

Epífitas vasculares são importantes componentes da biodiversidade em ecossistemas florestais, e têm atraído a atenção de pesquisadores desde os séculos passados XIX. Em todo o mundo são conhecidas cerca de 31.000 espécies de epífitas vasculares, o que corresponde a quase 10% de todas as plantas vasculares já descritas (ZOTZ, 2016). A formação florestal que possui a maior representatividade em epifitismo é compreendida pelas Florestas Neotropicais, região com expressivo número de famílias endêmicas e com significativa quantidade de epífitas (BENZING, 1990).

As epífitas desempenham papel essencial na biodiversidade da Mata Atlântica, fornecendo água, nutrientes e abrigo para a fauna, além de atuarem como indicadores ecológicos (Kersten, 2006; Cestari, 2007). Apesar de sua importância, o conhecimento sobre sua diversidade e distribuição em áreas urbanizadas ainda é limitado, o que dificulta ações de conservação (Madison, 1977; Cruz, 2019).

Diante disso, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento florístico das espécies epífitas presentes no Morro da Glória, evidenciando sua riqueza, diversidade e principais características morfológicas, contribuindo para futuros estudos que p a preservação da vegetação epifítica.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado no Parque Municipal do Morro da Glória (PMMG), unidade de conservação municipal localizada em Laguna, Santa Catarina, apresentando vegetação de Floresta Ombrófila Densa, em diferentes estágios sucessionais. As coletas foram realizadas mensalmente, entre setembro de 2023 e abril de 2025, pelo método de caminhadas aleatórias proposta por Filgueiras *et al.* (1994). Os espécimes foram registrados por fotografias e resgatados, preferencialmente, com estruturas reprodutivas, auxiliando na determinação dos táxons. Para a identificação foi utilizada bibliografia especializada, consultas a herbários virtuais, além de acervo colaborativo de imagens (Flora digital).

A chave dicotômica foi elaborada com base nas descrições morfológicas disponíveis na Flora e Funga do Brasil (REFLORA), para a verificação da contribuição dos grandes grupos de Angiospermas, separou-se em famílias de Monocotiledôneas (Araceae, Bromeliaceae, Commeliaceae e Orchidaceae) e as Eudicotiledôneas (Cactaceae, Crassulaceae, Gesneriaceae e Piperaceae).

RESULTADOS

Foram amostradas 33 espécies de epífitas vasculares, pertencentes a 19 gêneros e 8 famílias botânicas. As famílias com mais representatividade foram Orchidaceae (10 spp.), Bromeliaceae (8 spp.) e Cactaceae (6 spp.), compreendendo 72,72% do total estudado. As espécies foram registradas em diferentes zonas verticais dos forófitos, evidenciando padrões de especialização e distribuição ecológica. A seguir, apresenta-se a chave de identificação das famílias, construída a partir das características morfológicas.

Chave de identificação taxonômica da sinúsia epifítica

1. Plantas com um único cotilédone; nervação foliar paralelinérvea, predominantemente; feixes vasculares dispersos no caule (atactostelo); raízes fasciculares; ausência de crescimento secundário verdadeiro (Monocotiledôneas)

2. Plantas geralmente herbáceas; caules curtos e espessados; folhas podendo alcançar expressivas proporções; presença de estípulas; nervação peninérvea ou palminérvea..... Araceae

2'. Plantas com folhas estreitas ou lineares; caule alongado ou bem visível; nervação foliar paralela predominante

3. Folhas dispostas em roseta basal, predominantemente; côncavas na face ventral; concavidade podendo ou não formar tanque acumulador de água; margens inteiras/recortadas, bainha ampla ou pouco diferenciada da lâmina foliar, tricomas foliares absorventes
.....Bromeliaceae

3'. Folhas não dispostas em roseta; sem a presença de tanque

4. Caules herbáceos, suculentos, com nós e entrenós evidentes; folha simples ou ramificada; bainha fechada, glabra a pilosa; margem ciliada ou inteira.....Commeliaceae

4'. Raízes aéreas com velame; folhas/caules suculentos; caule com pseudobulbos, ramicaule ou rizoma.....Orchidaceae

1'. Plantas com dois cotilédones; nervação foliar reticulada; feixes vasculares dispostos em cilindro (sifonostelo/eustelo, predominantemente); crescimento secundário geralmente presente (Eudicotiledôneas)

5. Plantas com caule suculento

6. Caule suculento e fotossintetizante; ramos compressos, cilíndricos, costados ou tuberculados; meristema axilares representados por aréolas; folhas reduzidas ou ausentes; espinhos geralmente presentes.....Cacataceae

6'. Folhas e ramos suculentos; folhas simples, frequentemente cobertas por cera; sem estípulas; inflorescência terminais ou laterais com muitas floresCrassulaceae

5'. Plantas com caule não suculento

7. Folhas geralmente pecioladas, opostas; sem estípulas; inflorescência em cimeiras unifloras ou com muitas flores.....Gesneriaceae

7'. Folhas simples, filotaxia alterna, oposta ou verticilada; inflorescências em racemos, espigas ou umbelas de espigas; geralmente aromáticas e dotadas de glândulas visíveis ou translúcidas.....Piperaceae

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas epífitas são fundamentais para a diversidade biológica, não apenas pela riqueza, mas também pelo papel como bioindicadoras e pela interação com a fauna, fornecendo habitats para diferentes nichos. O levantamento florístico de Angiospermas epífitas vasculares fornece informações sobre distribuição, diversidade e composição vegetal. A chave dicotômica é uma ferramenta importante para auxiliar os levantamentos florísticos possibilitando avanços na produção de conhecimento sobre a diversidade e sua preservação.

Palavras-chave: Mata Atlântica; Orchidaceae; Bromeliaceae; preservação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENZING, D. H. **Vascular epiphytes: general biology and related biota**. Cambridge University Press Cambridge. 1990.

CESTARI, C. **O uso de plantas epífitas por aves em uma região de Mata Atlântica no sudeste do Brasil**. 48 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2007.

CRUZ, A. C. R.; FREITAS, A. F. N. **Epífitas vasculares da mata de restinga da praia do sul, ilha grande, RJ, brasil**. Rodriguésia 70: e03192017. 2019.

FILGUEIRAS, T. S. *et. al.* **Caminhamento: um método expedito para levantamentos florístico qualitativos**. Cadernos de Geociências, v. 12, p. 39-43, 1994.

FLORA e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KERSTEN, R. A. **Epifitismo vascular na bacia do Alto Iguaçu, Paraná**. 2006. 231f. Tese (Doutorado em Engenharia Floresta - Conservação da Natureza) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2006.

MADISON, M. **Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features**. Selbxana, Ed. 2, V. 1, Pag 1-13. 1977.

ZOTZ, G. (2016). **Plants on Plants – The Biology of Vascular Epiphytes**. Springer International Publishing.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Jhonatan Eduardo Aleixo

MODALIDADE DE BOLSA: PROIP/UDESC

VIGÊNCIA: 03/2025 a 08/2025 – Total: 06 meses

ORIENTADOR(A): Juliano Pereira Gomes

CENTRO DE ENSINO: CERES

DEPARTAMENTO: Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas / Botânica

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Florística e estrutura epífito-vascular no Parque Municipal do Morro da Glória, Laguna, SC

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4247-2023